

O jornalismo político declinava também nas províncias. Na fase posterior à Maioridade, poucos foram os jornais que sustentaram a luta, nesse terreno; os últimos apareceriam em Pernambuco, com a *Praieira*. Vinham de época anterior, entretanto. De uma época em que predominavam por toda a parte, mesmo nas províncias mais atrasadas, de que pode servir de exemplo *O Alagoano*, circulando a partir de 1843, e em que o seu diretor, José Tavares Bastos, tinha como programa destruir a oligarquia Sinimbu. Nos fins da primeira metade do século XIX, os pasquins haviam desaparecido, praticamente; os casos isolados eram insólitos. Assim, em 1849, no Maranhão, *O Cascalho* e *O Fuzil*. No Recife, *O Vapor da Califórnia*, cujo programa estava explícito nos versos: “Meus amigos, paciência / Já voltou a idade córnea: / Ou servos dos Cavalcantis, / Ou seguir para a Califórnia”. Era a luta contra as oligarquias, em que estas acabaram por triunfar, com a consolidação do Segundo Império.

Na fase anterior, de avanço liberal, de luta política, de doutrinação, da ânsia pelas mudanças, a proliferação de jornais e pasquins estendia-se às províncias mais distantes<sup>(117)</sup>. A pregação chegara a extremos limites: o da República, por exemplo. Essa pregação foi esmorecendo, pouco a pouco, à medida que a repressão preparava o ambiente do domínio absoluto do latifúndio. Império e latifúndio consorciaram-se, em 1840, para o clima que não encontrou resistência depois de finda a primeira metade do século. Pode ser indicado como dos derradeiros impulsos para a rebeldia impressa o de Domingos Soares Ferreira Pena, que fundou, em Ouro Preto, *O Itamontano*, circulando em 1848 e 1849, e, em 1850, *O Apóstolo*, pro-

(117) É significativa a relação de jornais circulando na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, nessa fase: *Diário de Porto Alegre* (1827-1828), *O Constitucional Rio-Grandense* (1828-1831), *O Amigo do Homem e da Pátria* (1829-1830), *A Sentinela da Liberdade* (1830-1837), *O Continentino* (1831-1833), *O Correio da Liberdade* (1831), *O Compilador de Porto Alegre* (1831-1832), *O Anunciante* (1832-1835), *O Recopilador Liberal* (1832-1835), *O Inflexível* (1832-1834), *Themis* (1833-1834), *Idade de Ouro* (1833-1834), *Idade de Pau* (1833-1834), *Belona* (1833-1834), *Inexorável* (1833-1834), *O Republicano* (1834), *O Pobre* (1834), *O Federal* (1834), *O Republicano* (1834), *Democrata Rio-Grandense* (1834), *Eco Porto-Alegrense* (1834-1835), *Correio Oficial da Província de São Pedro* (1834-1835), *Mestre Barbeiro* (1834-1835), *O Continentista* (1835-1836), *O Avisador* (1835), *O Quebra Anti-Evaristo* (1835-1836), *O Mensageiro* (1835-1836), *O Legalista* (1836), *O Justiceiro* (1836), *A Gazeta Mercantil* (1836), *O Colono Alemão* (1837), *O Campeão da Legalidade* (1837), *O Artilheiro* (1837), todos em Porto Alegre; *O Noticiador* (1832-1835), *O Observador* (1832-1834), *O Propagador da Indústria Rio-Grandense* (1833-1834), *O Mercantil do Rio Grande* (1835-1840), *O Liberal Rio-Grandense* (1835-1836), no Rio Grande; e a imprensa dos farroupilhas: *O Mensageiro*, em Porto Alegre, de 22 de março a 3 de maio de 1836, dirigido por Vicente Xavier de Carvalho; *O Povo*, em Piratini, de 1º de outubro de 1838 a 2 de fevereiro de 1839, redigido por Luís Rossetti e Domingos José de Almeida; *O Americano*, em Alegrete, de setembro de 1842 a março de 1843; e a *Estrela do Sul*, em Alegrete, a partir de março de 1843.